

“É o que você diz. Mas se você contar a eles que você era íntimo de uma das Syrens que eles estão caçando, há uma chance de eles te jogarem ao mar no abismo oceânico. Eles te considerariam muito comprometido.”

Eu aperto meus lábios em pensamento enquanto chegamos à costa. “Eles estariam certos.”

“Então talvez não contemos a eles,” Abe diz.

“Eles vão querer saber como eu adquirir minha experiência...”

Ele suspira, olhando para o oceano enquanto o navio se aproxima cada vez mais, selando nosso destino. “Diga a eles a verdade. É mais fácil assim. Você viu o que ela fez aos aldeões. Você a capturou, você a trouxe para sua casa, você se alimentou dela, e ela conseguiu escapar um dia. Não precisa mencionar a parte sobre dar pernas a ela. Eles não precisam saber sobre sua magia ainda.”

“Ou o fato de que minha casa era uma igreja.”

“Talvez seja melhor contar a eles o mínimo possível. Vampiros são um bando teimoso, e imagino que piratas ainda mais. Vocês vão se encaixar perfeitamente.”

Não demora muito para o navio se aproximar. Logo, ele está lançando âncora não muito longe da costa, e um pequeno barco a remo é baixado para a água com

um homem a bordo. O navio em si é impressionante tanto em altura quanto em circunferência, e ele

vibra com energia mágica, dando-lhe vida própria, como um ser senciente. Eu tenho que me perguntar como os vampiros conseguiram colocar as mãos em magia suficiente

para enfeitiçar um navio. Talvez eles até tenham uma bruxa a bordo.

Bruxas vampiras são raras, mas não são inéditas.

O barco a remo se aproxima, um homem negro nos remos, que atraca a alguns metros da costa.

“Ahoy aí”, o homem diz em inglês, lançando um olhar desconfiado sobre nós.

“E quem você pode ser?”

“Doutor Van Helsing e Aragon,” Abe anuncia com um floreio de suas mãos, falando a língua fluentemente, assim como eu.

“Aragon o quê?” o homem pergunta. “Ou ele só tem um nome?”

Eu levanto minhas sobrancelhas. Sempre foi Padre Aragon, mas agora que eu não sou um padre...

“Aragon Alcaraz,” Abe diz sem hesitação, usando o nome com o qual eu nasci. Não parece terrível. “Estamos esperando seu navio há seis meses. Enviei sua correspondência de capitão ano passado.”

“Sim,” o homem diz com um encolher de ombros. “Horários são difíceis de manter por essas

partes. Bem, suponho que você dê uma olhada.”